

## **DETERMINANTES SOCIAIS E A VULNERABILIDADE DA MULHER NEGRA NO BRASIL**

NAIONARA NORBERTO SANTOS<sup>1</sup>

JOELMA SALES DOS SANTOS<sup>2</sup>

BRUNA SENA LOPES<sup>3</sup>

LUIZA MARGARETH DOS SANTOS LEAL<sup>4</sup>

ANTÔNIO CARLOS SANTOS SILVA<sup>5</sup>

A desigualdade social enfrentada pela mulher negra no Brasil é uma questão complexa e profundamente enraizada, que exige uma análise minuciosa. Neste ensaio, propomos uma exploração das várias dimensões dessa desigualdade, com uma atenção especial à intersecção das opressões de gênero e raça. Nosso objetivo foi descrever esses aspectos, fornecendo um quadro que servirá como um recurso valioso para o curso "Aspectos Sociais e Cuidados em Saúde da População Negra-Odere." A história da formação da sociedade brasileira é marcada por uma mistura de diferentes grupos étnicos, incluindo africanos, indígenas e europeus (GOMES, 2005). No entanto, apesar dessa diversidade, as mulheres negras foram historicamente marginalizadas e sujeitas a diversas formas de discriminação. Essa discriminação, fundamentada em questões de gênero e raça, cria uma intersecção de opressões que perpetua a desigualdade social (COLLINS, 2000). Um dos domínios em que a desigualdade social da mulher negra se manifesta de

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Discente do Programa de extensão Aspectos Sociais e Cuidados em Saúde da População Negra – ODEERE/UESB. E-mail: [naionaranorberto32@gmail.com](mailto:naionaranorberto32@gmail.com)

<sup>2</sup> Tecnóloga em Logística. Pós graduanda em Logística empresarial. Discente do Programa de extensão Aspectos Sociais e Cuidados em Saúde da População Negra – ODEERE/UESB. E-mail: [sales.joelma@hotmail.com](mailto:sales.joelma@hotmail.com)

<sup>3</sup> Assistente social. Pós-graduanda em Serviço Social Políticas Públicas com Ênfase em Saúde Pública. Discente do Programa de extensão Aspectos Sociais e Cuidados em Saúde da População Negra – ODEERE/UESB. E-mail: [brunasenalopes@outlook.com](mailto:brunasenalopes@outlook.com)

<sup>4</sup> Licenciatura em História. Especialista em Antropologia com Ênfase em Cultura Afro-brasileiras. Discente do Programa de extensão Aspectos Sociais e Cuidados em Saúde da População Negra – ODEERE/UESB. E-mail: [lealgal@hotmail.com](mailto:lealgal@hotmail.com)

<sup>5</sup> Doutor em Ciências da Saúde. Professor do Departamento de Saúde II e ODEERE. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: [antonio.silva@uesb.edu.br](mailto:antonio.silva@uesb.edu.br)

# **"ETNICIDADES, EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: OLHARES PARA DIFERENTES TERRITÓRIOS"**

**XIX SEMANA DE EDUCAÇÃO DA PERTENÇA AFRO-BRASILEIRA**

**VI COLÓQUIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS**

**VI ENCONTRO DE RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA**

**VI FÓRUM DE EDUCAÇÃO: LEIS 10.639/03 E 11.645/08, GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL.**

**VI ENCONTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICAS**

**I FESTIVAL DAS ARTES: ANCESTRALIDADES EM MOVIMENTO**

**CANTINHO DO GRIÔ**



maneira gritante é a educação. A falta de acesso a oportunidades educacionais de qualidade, a ausência de representatividade nas instituições acadêmicas e as barreiras financeiras resultam em um desequilíbrio significativo de oportunidades (HOOKS, 1994). A promoção do acesso igualitário à educação de qualidade se torna imperativa para a promoção da igualdade de oportunidades e a eliminação da desigualdade. No mercado de trabalho, as mulheres negras enfrentam inúmeras discriminações: salários mais baixos, falta de oportunidades de progresso profissional e uma exposição aumentada ao desemprego (DAVIS, 1981), o que perpetua a vulnerabilidade econômica das mulheres negras. No que tange a saúde, a mulher negra é afetada pela falta de acesso/acessibilidade a cuidados em saúde de qualidade. Elas enfrentam disparidades significativas na mortalidade materna, na prevalência de doenças crônicas e no acesso a serviços de saúde (ADAMS, 1990). A desigualdade na saúde é uma preocupação crítica que requer intervenções específicas. Em relação à segurança pessoal, mulheres negras possuem uma preocupação adicional, tendo em vista que estão submetidas a contextos de maior vulnerabilidade social, risco aumentado de violência, tanto no âmbito doméstico quanto nas ruas. Essa violência muitas vezes é exacerbada pela falta de proteção adequada e pela discriminação sistêmica (HILL COLLINS, 1991). A desigualdade social da mulher negra é uma questão complexa e persistente que exige abordagens interseccionais em políticas públicas e práticas sociais (CRENSHAW, 1991). Para enfrentar essa desigualdade é essencial reconhecer a importância da conscientização, do ativismo e da mudança sistêmica (GOMES, 2006). Destaca-se, dessa forma, a urgência de abordar a desigualdade social da mulher negra em todas as suas dimensões. Somente por meio de uma abordagem interdisciplinar, colaborativa e com base em evidências, podemos avançar em direção a uma sociedade mais justa e igualitária.



## REFERÊNCIAS

ADAMS, Bell. "The Intersection of Gender, Race, and Class: Implications for Black Women's Physical and Mental Health." In *Feminist Perspectives on Wife Abuse*, edited by Kersti Yllö and Michele Bograd, 233-253. Newbury Park, CA: Sage, 1988.

COLLINS, Patricia Hill. *Black Feminist Thought: Knowledge, Consciousness, and the Politics of Empowerment*. Boston: Unwin Hyman, 1990.

CRENSHAW, Kimberlé. "Mapping the Margins: Intersectionality, Identity Politics, and Violence against Women of Color." *Stanford Law Review* 43, no. 6: 1241-1299, 1991.

DAVIS, Angela Y. *Women, Culture & Politics*. New York: Random House, 1989.

DAVIS, Angela. *Women, Race & Class*. New York: Vintage Books, 1981.

GIROUX, Henry. *Teachers as Intellectuals: Toward a Critical Pedagogy of Learning*. South Hadley, MA: Bergin & Garvey, 1988.

GOMES, Nilma Lino. *Educação e feminismo: o reencantamento da escola*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.